



REFLEXÕES SOBRE A ACESSIBILIDADE NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Silvia Cristina Costa Brito¹

Educação Inclusiva

Resumo

A acessibilidade é um direito que garante a pessoa com deficiência a ter uma vida independente exercendo seus direitos de cidadãos. Torna-se necessário refletir sobre a estrutura arquitetônica e organizacional das escolas. Na semana da Acessibilidade no Colégio Ulbra Cristo Redentor, realizamos diversas atividades sobre o assunto. O principal objetivo do projeto foi sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da acessibilidade para as pessoas com deficiência e sua inclusão na sociedade, eliminando os obstáculos. Na educação infantil as crianças conheceram um ônibus adaptado, um funcionário da escola que é cadeirante fez uma demonstração de como ele utiliza o meio de transporte para sua locomoção. No ensino fundamental I as crianças participaram da hora do conto em parceria com a biblioteca, onde puderam conhecer a história em quadrinhos da turma da Mônica intitulada "Acessibilidade". A atividade dos alunos do Fundamental II e Ensino médio foi um jogo de basquete para cadeirantes, onde nossos alunos puderam vivenciar naquele momento a deficiência física. Os alunos do Ensino Médio também experimentaram no anfiteatro da escola um recurso para deficientes visuais, assistiram a um filme com audiodescrição. Durante o projeto foi utilizada uma abordagem qualitativa, buscando compreender o comportamento, estudando as experiências vivenciadas, as manifestações, opiniões e ideias dos alunos envolvidos. Os dados mostraram que as atividades proporcionaram experiências e conhecimentos sobre o processo de inclusão, desenvolvendo atitudes de apoio mútuo e compartilhando processos de aprendizagem, convivendo com as diferenças e contribuindo para uma sociedade mais humana.

Palavras-Chaves: Acessibilidade. Sensibilização. Deficiência. Educação Básica.

INTRODUÇÃO

O maior desafio com relação às possibilidades de uma pessoa com deficiência é a acessibilidade em seus aspectos informativos, atitudinais, arquitetônicos e legais. A questão da acessibilidade é um tema social cada vez mais relevante e presente em nossa sociedade e também é um direito básico das pessoas com deficiência.

A história nos mostra as dificuldades no decorrer dos tempos, como desprezo e dependência pelas quais os deficientes passaram. "A história ainda não acabou, aliás, a inclusão está apenas começando, pois falta muito para acontecer" (MOSQUERA, 2012, p 15).

A resolução CNE/CEB nº2/2001 (BRASIL, 2001) estabelece os sistemas de ensino como responsáveis pela criação e pela implementação de um setor responsável pela educação

¹ Pedagoga mestranda do PPGECIM/ULBRA. silviacbrito@yahoo.com.br



especial e os gestores educacionais e escolares como responsáveis por assegurar acessibilidade dos alunos ao espaço físico e ao conhecimento.

Em 2004, o decreto nº 5296/2004 (BRASIL, 2004) estabeleceu normas e critérios para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Também garante a concepção e a implantação de projetos arquitetônicos e urbanísticos segundo os princípios do desenho universal com base nas normas técnicas de acessibilidade da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O decreto assegura a acessibilidade aos serviços de transporte coletivo e o acesso à informação e comunicação.

É importante que a inclusão escolar e sua acessibilidade sejam discutidas para que os alunos com deficiência possam desfrutar de um ensino de qualidade para que suas necessidades sejam supridas. “Para que isso aconteça, é preciso ir muito além do simples discurso de “escola para todos” (SILVA, 2012, p.129). É necessário a contratação de profissionais com formação para responder melhor a diversidade em sala de aula, assim como a aquisição de materiais e mobiliários adaptados pela escola, eliminando os obstáculos arquitetônicos.

Com o objetivo de conscientizar a comunidade escolar sobre a importância da acessibilidade e inclusão da pessoa com deficiência proporcionamos atividades em vários níveis da escola nas quais os alunos pudessem conhecer vivenciar e conscientizar a importância da acessibilidade para maior autonomia e qualidade de vida para a pessoa com deficiência. É fundamental realizar as adequações de acessibilidade com adaptações do meio físico facilitando o acesso aos mobiliários e as dependências da escola (ISRAEL, 2012).

METODOLOGIA DO PROJETO

O principal objetivo do projeto foi sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da acessibilidade no âmbito Educacional, aprendendo a lidar com as diferenças e preconceitos. Atividades foram realizadas em uma escola de ensino regular de Canoas com alunos da Educação Infantil, Fundamental I - II e Ensino Médio na semana da Acessibilidade.

Nesse projeto foi empregada uma abordagem qualitativa, que exige do pesquisador sensibilidade para compreender, descrever, interpretar e analisar os fenômenos a serem



estudados e uma literatura específica para o domínio do processo em pesquisa (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

ACESSIBILIDADE

Iniciamos a Semana da Acessibilidade com a reflexão sobre a acessibilidade para a pessoa com deficiência, com um vídeo para as turmas de Educação Infantil sobre a acessibilidade e com a fala de um colaborador da escola que é cadeirante. Este funcionário realizou uma roda de conversa com as turmas explicando sobre sua deficiência e necessidade do uso da cadeira de rodas. Também ressaltou sobre a importância da acessibilidade para a sua locomoção.

Acessibilidade não é exclusivamente permitir um caminho para a mobilidade de uma pessoa com DFM (Deficiência Físico-Motora), envolve também o conceito de Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), pela norma NBR 9.050/2004 – acessibilidade de pessoas com deficiências e edificações, espaços mobiliários e equipamentos urbanos (ISRAEL, 2012, p. 112).

Em parceria com a empresa de ônibus SOGAL, conseguimos que a empresa fornecesse um ônibus adaptado para que o cadeirante da nossa escola pudesse mostrar na prática como ele utiliza o transporte público para vir trabalhar e estudar (Figura 1).

Figura 1 – Demonstração da utilização do transporte público



No primeiro momento os alunos puderam explorar o transporte com acessibilidade universal (ônibus) por dentro, verificar o espaço que será utilizado pelo cadeirante e o



Símbolo Internacional de Acesso – SIA (Lei nº 7.405/85) representado pela figura de um homem sentado numa cadeira, sempre voltado para o lado direito, não sendo permitido qualquer tipo de modificação. Segundo a NBR 9050 esta representação indica que serviços, espaços, mobiliário, edificações, equipamentos e outros são acessíveis à pessoa com deficiência física.

O cadeirante utilizou o elevador do ônibus e demonstrou para as crianças como entrar, se posicionar e sair do ônibus. Relatando que sem esta acessibilidade ele não conseguiria se locomover de um lugar para outro. Citou como exemplo, o fato de estar no ponto esperando o ônibus e quando o transporte chega não é adaptado, perdendo muitas vezes o horário de seus compromissos aguardando o próximo transporte adaptado.

Para os alunos do Fundamental I de 1º ao 5º ano foi planejado em parceria com a bibliotecária da escola uma “Hora do Conto” com o gibi da turma da Mônica “Acessibilidade” (Figura 2).

Figura 2- Material didático para trabalhar a acessibilidade



À hora do conto realizada pela bibliotecária da escola oferece um momento em que, ao ouvirem as histórias, as crianças começam a desenvolver valores humanos com diferentes conceitos de leitura passando a observar as imagens, os gestos e as situações das narrações refletindo em torno da história abordada.

O gibi retrata personagens com deficiência e a turma da Mônica para mostrar como a acessibilidade pode modificar uma comunidade. O texto tem uma linguagem infantil e o



assunto abordado nos quadrinhos possibilitou a reflexão sobre a acessibilidade na escola (Figura 3).

Figura 3 - Gibi digitalizado e visualizado no Projetor Multimídia



No planejamento para os alunos do Fundamental II do 6º ao 9º ano e Ensino Médio. Contamos com a parceria do time de Basquete de cadeirantes Brothers Basquetebol que pratica o esporte no centro olímpico da cidade de Canoas.

Iniciamos o trabalho com um bate papo sobre o time e suas deficiências. O treinador do time conscientizou os nossos alunos a se protegerem de perigos existentes em lugares públicos como: tiroteios, bala perdida, brigas e outros. Onde a deficiência muitas vezes nestes casos é adquirida.

O time de cadeirantes realizou uma demonstração de basquete e após os nossos alunos utilizaram a cadeira de rodas (apropriadas para o esporte) para jogar contra o grupo, onde foi proporcionada a experiência de estar vivenciando a deficiência física naquele momento (Figura 4).

Figura 4 - Jogo de Basquete de Cadeira de Rodas



A audiodescrição foi outra atividade utilizada como recurso no Ensino Médio na semana da Acessibilidade. A audiodescrição prevê transformar imagens em palavras para que a pessoa com deficiência visual transforme essas palavras em imagem mental. Vendamos os olhos dos alunos para que eles pudessem ter a experiência da deficiência visual ao assistir um filme com audiodescrição chamado “A hora do Recreio” (Figura 5).

Ser cego implica em uma condição perceptual peculiar, que abrange um longo processo de construção de imagens mentais fundamentada, sobretudo em referências táteis e auditivas. Correspondente à grande plasticidade do cérebro humano, os cegos criam parâmetros que lhes permite perceber com precisão tudo o que há à sua volta.

Ao fecharem os olhos, os alunos puderam ver o mundo sob uma nova perspectiva, vivenciando um momento que antes não haviam experimentado diferente de uma pessoa com deficiência visual de nascimento, pois, já existem imagens mentais construídas no cérebro de uma pessoa vidente.

Figura 5 - Filme com audiodescrição.





Após o término tivemos um momento de bate papo onde os alunos relataram como imaginaram as cenas. Em seguida retiraram as vendas e assistiram novamente ao filme para comparar a imagem mental produzida com a realidade do filme (Figura 6).

Figura 6 – Filme com audiodescrição



Para Mantoan, (2003, p.30) “Incluir é necessário, primordialmente para melhorar as condições da escola, de modo que nela se possam formar gerações mais preparadas para viver a vida na sua plenitude, livremente, sem preconceitos, sem barreiras”.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na atividade inicial com a educação infantil, foi observado que a maioria dos alunos nunca havia estado em um transporte coletivo. Percebia-se o entusiasmo das crianças ao estar no transporte e observar como funciona o elevador para o cadeirante. Acreditamos que esta atividade enriqueceu muito a compreensão da importância da acessibilidade para uma pessoa que depende de um transporte coletivo para se locomover.

Um relato do Moises sobre esta experiência foi que encontrou uma das crianças na rua com sua família, a criança ao encontrar o cadeirante disse: que era dele que ele falava sobre a acessibilidade.

Percebemos que as crianças relatam para suas famílias as experiências escolares, estendendo a conscientização para um contexto familiar.



Na segunda atividade (hora do conto) percebemos o grande interesse pelo assunto e principalmente a comparação das situações vivenciadas pelos personagens da história em quadrinhos com os ambientes da nossa escola. Uma criança fez um comentário sobre a altura do bebedouro da escola, que para ser acessível deveria ser mais baixo.

Na atividade realizada com o fundamental II e Ensino Médio “Basquete para cadeirante” percebeu-se uma grande interação dos nossos alunos com o time. Os adolescentes puderam vivenciar o esporte e também verificar como é complicado executar os movimentos pelo fato de eles não poderem dar o impulso com as pernas na hora do arremesso. Também a importância da velocidade e coordenação espacial com o movimento da cadeira e o segurar a bola.

A fala do coordenador do time sobre os riscos de ter uma deficiência adquirida e relacionando com a história de cada um dos cadeirantes do time, fez refletir sobre a prevenção da deficiência, que é um assunto que deve interessar a todos os cidadãos. O primeiro passo é conhecer as causas e manifestações das deficiências, para saber como evitá-las.

Após a atividade de audiodescrição realizamos um bate papo, percebemos que a maioria dos alunos não tinha passado por essa experiência. E nos relatos concluímos que reconheceram a importância da atividade e assim como seu principal objetivo que através da acessibilidade oportunizamos maior autonomia e socialização do deficiente visual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A acessibilidade é uma luta de todos nós, as normas e a lei existem. Como perspectiva para o futuro, cabe lembrar que as barreiras não são somente ambientais, mas também e principalmente, atitudinais, de uma sociedade que exclui sempre. Por isso somos responsáveis por mudanças e transformações sociais e educacionais. A verdadeira mudança de comportamento faz com que as leis sejam respeitadas e os direitos das pessoas com deficiência sejam de fato resguardados na prática.

A integração escolar tem como um de seus principais objetivos, garantir não só a presença do aluno com deficiência na sala comum do ensino regular, mas proporcionar meios para que este possa alcançar o sucesso acadêmico com sua permanência na escola regular.



Isto evidencia a necessidade da continuidade do processo de para uma sociedade mais inclusiva e com acessibilidade.

Vivemos um momento de luta pela igualdade de direitos e pela equiparação de oportunidades para todos. A igualdade de direitos que citamos aqui pressupõe uma mudança de olhar e de atitudes sobre o outro e sobre si mesmo. É por meio da educação que desenvolvemos a autonomia e a independência, tornamo-nos participantes da cultura que estamos inseridos. A educação sempre será o alicerce do desenvolvimento do ser humano, o direito a esta conquista está assegurado na perspectiva do paradigma da Educação para Todos.

REFERÊNCIAS

Acessibilidade na prática <<http://www.acessibilidadenapratica.com.br/textos/o-uso-do-simbolo-internacional-de-acessibilidade/>> Acesso em 25 de abril de 2018.

Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. NBR 9050. Acessibilidade a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos. In: Coordenadoria Nacional Para Integração da Pessoa Portadora de deficiência CORDE. Acesso em 15 de abril de 2018. Disponível em: <http://www.mj.gov.br/sedh/ct/corde/dpdh/corde/normas_abnt.asp>

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Decreto n. 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Diário oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm> Acesso em 20 de maio de 2018.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Resolução n.2, de 11 de setembro de 2001. Diário Oficial da União, 14 de set. 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>> Acesso em 13 de maio de 2018.

_____. Símbolo Nacional de Acesso. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1980-1988/L7405.htm> Acesso em 15 de maio de 2018.

ISRAEL, V. L. *Deficiência Físico-Motora: Interface entre Educação Especial e Repertório Funcional*. Curitiba: Intersaberes, 2012.

MANTOAN, M.T.E. *Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

MOSQUERA, C. F. F. *Deficiência visual na escola inclusiva*. Curitiba: Intersaberes, 2012.



3^o ENCONTRO DE CIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

12 a 14 de setembro de 2018 **ULBRA Canoas**

SILVA. A. M. da. *Educação Especial e inclusão escolar: história e fundamentos*. Curitiba: Intersaberes, 2012.